

RELATORIO ⁷⁰

DA

EGREJA LUSITANA

Catholica, Apostolica, Evangelica

VERDADE EVANGELICA — ORDEM APOSTOLICA

Unidade na certeza
Liberdade na duvida
Caridade em tudo

1885

Lisboa — 1886

Terminado o sexto anno da nossa existencia, como Egreja nacional e independente, vamos apresentar aos nossos irmãos, como fizemos nos annos anteriores, o relatório do anno proximo passado.

Graças ao nosso bom Deus, sem cujo auxilio nada somos e nada podemos fazer, felicitamo-nos em poder registrar que a nossa querida Egreja continúa a progredir.

A occorrença mais notavel do anno findo, foi a edificação (a expensas do ex.^{mo} sr. João Cleife) d'uma capella nova para a congregação de S. Pedro, que até á sua installação n'esta capella, se reunia no local onde o Rev. A. H. de Mora, de saudosa memoria, a havia fundado.

Não damos agora a descripção da capella, pois que a «Reforma», orgão official da nossa Egreja, já deu em suas columnas noticia minuciosa da sua architectura e das festas solemnes com que foi inaugurada: limitamo-nos apenas a consignar aqui, em nome de toda a Egreja e dos seus corpos governativos, um voto de profundo agradecimento ao generoso fundador.

Não podemos deixar de notar, com grande prazer, que a Egreja Lusitana tem já quatro capellas propriamente ditas, edificadas especialmente para seu uso; havendo mais duas congregações, que se reúnem em salas preparadas para o Serviço Divino.

A Commissão Permanente Diocesana já está devidamente incumbida de estudar o modo de criar uma Commissão Central, composta de pessoas que fiquem habilitadas, como representantes da Egreja Lusitana, a possuir

quaesquer edificios, etc., etc., que a Igreja venha a ter. Algum tempo ha de mediar, porém, até que se possa levar a effeito esta idéa, tão louvavel como necessaria.

Lembramos a *todos* os membros da nossa Igreja o dever que lhes assiste, como seus filhos fieis, de promoverem por todos os meios justos a prosperidade da «Reforma.» Visto que este periodico leva como titulo distinctivo o nome de «Orgão da Igreja Lusitana», todos os membros d'ella devem trabalhar pela sua prosperidade, já tornando-se seus assignantes, já angariando assignaturas.

E para que a todos seja patente o facto de que a «Reforma» é effectivamente orgão nosso, convem que os ministros e as juntas parochiaes enviem para a redacção quaesquer noticias interessantes referentes ás suas respectivas congregações, e publiquem de vez em quando o movimento d'ellas.

Isto faz-se na «Luz», orgão da «Igreja Hespanhola Reformada». E o que alli se pratica, bom é que se pratique tambem entre nós.

Não damos aqui o resumo do movimento das nossas congregações e dos collegios, por isso que vão adiante os respectivos relatorios particulares.

Em conclusão lembramos aos nossos irmãos que, posto que nos felicitemos, e justamente, sobre o facto de termos agora quatro capellas; comtudo as capellas materiaes não são a Igreja de Christo. Verdade é que as capellas bem construidas ajudam, e muito, no progresso do Evangelho. Mas não são tudo. A Igreja de Christo é Igreja espiritual, composta de pedras vivas e de Christãos verdadeiros: de pessoas que com todo o coração crêem em Christo, e com a sua boca confessam o nome d'Elle.

Urge pois que *todos*, e especialmente os ministros e as juntas, tratem de angariar novos membros, convidando as pessoas de fóra a assistirem aos serviços, fallando-lhes do Salvador e promovendo a circulação de Biblias, da Reforma e d'outras publicações religiosas.

Urge tambem, e muito, que, os que actualmente frequentam os Serviços Divinos recebam instrucção nas doutrinas da nossa Igreja, formando-se classes biblicas para adultos e para creanças, e estabelecendo-se collegios dominicaes.

Movimento das Congregações

Egrejas	Membros				Baptismos		Casamentos		Fallecimentos		Numero de celebrações da sagrada communhão		Termo medio das pessoas que commu-nicaram cada vez		Collegios — alumnos	
	Commungan-tes		Á prova		1884	1885	1884	1885	1884	1885	1884	1885	1884	1885		
Rio de Mouro.....	1884	1885	1884	1885	1884	1885	1884	1885	1884	1885	1884	1885	1884	1885		
S. Paulo.....	35	37	13	14	1	3	4	1	0	1	3	2	14	12	61	36
Jesus.....	46	30	7	3	2	2					5	6	26	28	40	03
S. Pedro.....	76	76	7	5	5		2	2	1	3	5	6	27	25		
Villa Nova de Gaia.	80	90	6	3	4	3	1	1	1	5					202	211
Redemptor.....	37	38	18	15	2	3	2	1	1	2	4					

Quantias reunidas pelas juntas nos annos seguintes

	1883	1884	1885	Em relação a 1884	
				Augmento em 1885	Diminuição em 1885
Villa Nova de Gaia :					
Quotas mensaes...	80\$890	77\$680	92\$320	§	§
Collectas na Egreja	38\$940	49\$325	61\$940	§	§
Quotas escolares..	113\$550	142\$520	145\$340	§	§
	233\$380	269\$525	299\$600	30\$075	§
S. Pedro :					
Quotas mensaes ..	222\$215	143\$150	125\$300	§	§
Collectas na Egreja	46\$640	23\$155	23\$435	§	§
Collectas para rendas.....	47\$790	42\$525	18\$795	§	§
	316\$645	208\$830	167\$610	§	41\$220
S. Paulo :					
Quotas mensaes...	51\$480	49\$740	50\$460	§	§
Collectas na Egreja	36\$760	55\$615	66\$150	§	§
Quotas escolares..	19\$260	26\$960	15\$140	§	§
	107\$500	132\$315	131\$750	§	§565
Redemptor :					
Quotas mensaes...	17\$280	31\$120	40\$130	§	§
Collectas na Egreja	43\$950	53\$585	46\$625	§	§
	61\$230	84\$705	86\$755	2\$050	§
Jesus :					
Quotas mensaes...	21\$420	23\$160	21\$460	§	§
Collectas na Egreja	39\$200	41\$440	37\$600	§	§
	60\$620	64\$600	59\$060	§	4\$540
Somma das quantias reunidas pelas juntas.....	779\$375	759\$975	744\$775	§	§

Pelo mappa precedente se vê que os fundos de algumas congregações augmentaram no anno p. p., emquanto que os de outras diminuíram. No primeiro caso estão as congregações de Villa Nova de Gaya e do Redemptor; e no segundo as de S. Pedro, de S. Paulo e de Jesus. Ao passo que nos anima o estado financeiro d'aquellas, sentimos em notar no das outras uma depressão. Scientes porém, como estamos, do zelo fraternal e dedicação christã que a todos anima, não duvidamos de que esta amigavel advertencia sirva de estímulo aos nossos irmãos, para que diligenceiem mostrar d'ora em diante um augmento progressivo, ainda que pequeno, nas suas receitas; por isso que, só assim, é que a permanencia da nossa Igreja, como nacional e independente, se poderá assegurar. Que as Juntas Parochiaes, pois, não esqueçam a sua imperiosa obrigação de satisfazer *todos* os encargos das suas respectivas congregações, nos quaes vão incluídos os salarios dos ministros, professores, e *todas* as mais despezas. Se até agora as nossas maiores despezas teem sido satisfeitas por donativos de amigos particulares, não podemos comtudo esperar que esses donativos continuem sempre, ou que, caso contínuem, sejam destinados ás mesmas congregações.

É claro, pois, que as Juntas, obedecendo ao preceito apostolico e ao canon respectivo da nossa Igreja, devem diligenciar cada vez mais pelo augmento dos meios materiaes tão indispensaveis ao bem estar da nossa Igreja.

CONGREGAÇÃO DA «SS. TRINDADE»

Em Rio de Mouro

GERENTES PARA 1886

Ministro. — João Joaquim da Costa Almeida.

Representante ao Synodo. — Leonardo Francisco de Cornillaud.

Junta Parochial. — Theotónio João Gordo, *thesoureiro*; Leonardo Francisco de Cornillaud, *secretario*; e Filippe José.

Substitutos. — Antonio' dos Santos, Francisco Firmino de Oliveira e Sebastião José, sendo este secretario.

Professora. — D. Maria do Rozario da Costa Almeida. Durante o anno de 1885 tivemos sempre ao domingo dois Serviços, um de manhã ás doze horas, e outro de tarde ás tres e meia, no inverno, e de verão ás cinco da tarde, e ás quintas feiras ás tres e meia da tarde, sendo este Serviço quasi só para o collegio. Os serviços são mais ou menos concorridos, conforme os tempos e trabalhos do campo; pois que a congregação é pobre, e os costumes, nas terras pequenas, tornam a assistencia difficil; porém o nosso Bom Deus fará o que nós não podemos fazer, chamando todos a um aprisco para Lhe dar louvores.

Tivemos a Sagrada Ceia duas vezes, sendo o maior numero de commungantes 14, e o menor 11. Houveram n'estes actos collectas para os pobres, que tiveram o seu destino legal.

Creámos um fundo dos pobres, que é composto só dos membros commungantes e suas familias; cujo thesoureiro é Theotonio João Gordo; de cujo fundo já foram soccorridos dois dos nossos irmãos, durante a doença, e é d'elle que devem sair todas as despezas para os registos civis. Para este fundo podem concorrer voluntariamente as pessoas, que quizerem, ajudando-nos n'esta obra. Tivemos n'este anno tres baptismos, e um Serviço de sepultura.

O collegio teve uma media de 45 creanças d'ambos os sexos; sendo o numero de meninas maior do que o de meninos.

Tambem tivemos a festa da Arvore do Natal, que teve logar no primeiro do anno de 1886. Esta festa esteve bastante concorrida, não só de gente d'estes sitios, como de Lisboa, Cintra e Bellas. Receberam-se muitas esmolas, não só de Lisboa e Cintra, mas tambem de gente d'estes sitios, para vestir as pobres creanças e confortal-as.

Estiveram expostos na Arvore os trabalhos, que as meninas fizeram no collegio, durante o anno, juntamente com as prendas e esmolas, que lhes foram offerecidas.

As insignificantes obras das creanças, foram no fim offerecidas aos seus bemfeitores, como signal de gratidão, pelos muitos beneficios, que teem recebido, e esperam em Deus que as não abandonarão na sua triste pobreza. Agradecendo d'aqui a todos quantos concorreram e concorrem para a obra do Evangelho, não só em Portugal, mas em toda a parte, em nosso nome e das creanças, confessamos nos gratos, e com fé em Jesus Christo, para melhor futuro.

Rio de Mouro, 18 de fevereiro de 1886. — *João Joaquim da Costa Almeida*, presbytero d'esta congregação e fiscal do collegio.

EGREJA DE S. PAULO

Rua Occidental da Moeda, 123, 2.º — Lisboa

GERENTES PARA 1886

Ministro. — Rev. Candido J. de Sousa, rua de Sant' Anna, á Lapa, 47, 1.º

Representante. — Sr. José G. d'Almeida Pinho, rua dos Cordoeiros, 2 e 4.

Professor. — Sr. Augusto F. Torres, rua de S. Bernardo, 106, 3.º

Junta parochial. Vogaes effectivos. — Srs. José Gomes d'Almeida Pinho, Francisco Maria e João Corregedor.

Vogaes supplentes. — Srs. Augusto F. Torres, Matheus Augusto da Silva Ferreira e Gonçalo Duarte Pereira.

Decorrido o anno de 1885, vamos dar conta succinta do andamento d'esta congregação aos nossos irmãos e membros d'ella durante aquelle periodo de tempo.

Houve sempre Serviço Divino nos domingos ás 11 horas da manhã e ao anoitecer, e nas quintas feiras uma só vez a esta mesma hora.

O serviço dos domingos sempre foi dirigido alternadamente pelo ministro da congregação e pelo evangelista licenciado, o sr. Augusto F. Torres, sendo o da semana feito pelo primeiro.

Houve regularmente muita concorrência, principalmente aos cultos da tarde, podendo calcular-se a média de oitenta pessoas n'estas occasiões. Nos cultos da manhã, porém, talvez não excedesse a trinta e cinco o numero dos assistentes adultos.

A Ceia do Senhor foi solemnemente celebrada seis vezes pelo ministro da congregação, commungando de cada vez vinte e oito pessoas, termo medio.

Depois de effectuado na administração do bairro occidental d'esta cidade um casamento civil, segundo as leis do paiz, foi em seguida administrada aos nubentes pelo

ministro da congregação a cerimonia do casamento religioso, conforme o rito da nossa Igreja.

Foram solemnemente baptisadas tres creanças, de cujo acto se lavrou termo no respectivo livro da congregação, e cujo nascimento foi registado na administração do bairro.

Houve um obito, occorrido no hospital de S. José.

A frequencia média dos alumnos á eschola diaria durante o anno foi de 24,9; achando-se matriculados 30 no fim do anno.

Filiaram-se cinco pessoas na Igreja, constando actualmente esta congregação de 51 membros, 14 dos quaes estão á prova.

Pedimos aos nossos irmãos e membros d'esta Igreja, que trabalhem sempre por serem unidos no mesmo amor christão e na mesma fé em Jesus Christo, fugindo de semear na casa e na obra de Deus quaesquer questões pessoas, que só servem de obstaculo ao progresso do Evangelho. «*Não deis logar ao diabo.*»

«*Sêde sobrios; vigiaes; porque o diabo, vosso adversario, anda em derredor, bramindo como leão, buscando a quem possa tragar. Ao qual resisti firmes na fé.*»

Só assim podemos esperar que Deus nos abençoe e á nossa Igreja.

Não podemos deixar de consignar aqui um voto de sincero agradecimento áquelles dos nossos irmãos, que espontaneamente têm beneficiado a Igreja com diversas dadivas, entre as quaes se conta uma alcatifa, no valor de 16\$000 réis, que foi collocada na parte da casa d'oração onde se acha o pulpito, a mesa da communhão e o harmonium, e uma toalha para a mesa da communhão, cujo valor ignoramos.

Como nos annos anteriores, houve sempre no fim do Serviço Divino uma collecta para o fundo parochial e uma contribuição mensal dos congregados, bem como existiu, e ainda existe, um fundo para os pobres, composto das collectas da Sagrada Communhão. Acha-se adiante o balancete d'estes fundos. — *Candido J. de Sousa.*

EGREJA DE JESUS

Situada na rua de Nossa Senhora da Conceição, n.º 42

GERENTES EM 1886

Ministro. — José N. Chaves, largo do Rato, 45, 3.º

Representante. — José Maria Maceira y Bastos.

Vogaes da Junta de Parochia. — Os srs. Domingos Gonçalves Carvalhido; Antonio José Cardona; José Maria Maceira y Bastos; Miguel Calo Rodrigues.

Vogaes substitutos. — Pedro Celestino; José Gregorio Baudouin; Antonio Ignacio Almada; Calixto Rodrigues Pereira.

Serviço Divino. — De manhã ás 12 horas, nos domingos, e de tarde das 6 ás 8 horas, segundo as estações, tanto nos domingos como nas quartas feiras.

Durante o anno decorrido fez-se regularmente o Serviço Divino, e celebrou-se a Ceia do Senhor seis vezes. Duas vezes foi administrado o Sacramento do Baptismo, houve um obito, e congregaram-se oito pessoas vindas da Egreja Romana.

Os membros d'esta congregação, actualmente, são quarenta e nove, sendo trinta de communhão, dezeseis menores e tres á prova.

No fim do anno passou-se a Congregação de Jesus para a casa, onde se reunia a de S. Pedro, e n'isto nos coadjuvou muito um irmão nosso, pelo que damos graças a Deus. Elle seja servido de nos augmentar em numero, e principalmente nos dons do seu Divino Espirito por Jesus Christo, nosso Senhor.

EGREJA DE S. PEDRO

Largo das Taipas, proximo á Praça da Alegria, Lisboa

GERENTES PARA 1886

Ministro. — Rev. Candido J. de Sousa, rua de Sant' Anna, á Lapa, 47, 1.º

Representante. — Sr. Domingos Escudeiro, largo do Chariz de Dentro, 13, 3.º

Junta parochial. Vogaes effectivos. — Srs. Manuel A. da Costa, *thesoureiro*; José da C. Nogueira, *secretario*; Antonio L. Barbosa, *fiscal da Egreja*; Domingos Escudeiro; Candido A. Esteves; José M. da Costa. *Vogaes suppletes.* — Srs. Antonio D. Gonçalves; Daniel de M. Sequeira; Adriano P. Manso; José C. Gonçalves; Domingos A. Gomes; Augusto C. Villas.

Esta congregação, que se reuniu desde 1870 n'uma casa da rua da Conceição, á Praça das Flores, até ao fim do anno de 1885, e onde se reúne agora a congregação de Jesus, installou-se no novo templo, no dia dez de janeiro do anno corrente de 1886, mandado edificar por um amigo nosso para uso da nossa Egreja.

Na sua antiga casa, teve a congregação Serviço Divino durante o anno decorrido, sem interrupção, todos os domingos ao meio dia e junto á noite, e todas as quartas feiras uma só vez a esta mesma hora, dirigido, ora pelo ministro da Congregação, ora pelo evangelista licenciado o sr. Augusto Ferreira Torres, assistindo umas 30 pessoas ao Serviço dos domingos de manhã e quartas feiras, e umas 60 ao serviço dos domingos á noite. Por muitas vezes, na occasião do Serviço n'estes dias, especialmente na estação do verão, encheu-se a casa de gente, não só de membros da Egreja, como tambem de pessoas estranhas a ella, notando-se n'estas, attenção e respeito, e em todos compostura religiosa.

Não houve, infelizmente, novas adhesões: com magua o registamos! Mas, ainda assim, não ha razão para desanimarmos; pois que, se não augmentou o numero dos congregados, podemos, comtudo, assegurar que se conservaram firmes os que havia, desde o principio do anno até ao fim, apesar de não ter o *tentador* descansado um só momento no seu trabalho de contínua conspiração contra a obra de Deus n'este paiz. E esperamos que Deus, em sua infinita bondade, ha de abençoar-nos, não nos deixando estacionarios, se formos sinceros, tivermos fé verdadeira em Jesus Christo e trabalharmos de boa vontade.

Foram celebrados solemnemente dois casamentos, depois de se terem effectuado civilmente na administração do bairro occidental d'esta cidade.

Houve tres obitos, tendo um d'elles occorrido no hospital de S. José.

Foi administrada seis vezes a Ceia do Senhor a vinte e cinco pessoas de cada vez, termo medio. Por essas occasiões fez-se uma collecta, segundo o nosso costume, para ser distribuida pelos mais pobres da congregação, os quaes foram sempre soccorridos segundo as forças do *fundo* expressamente criado para elles.

Afóra a collecta da Sagrada Communhão para os pobres, sempre no fim do Serviço Divino se tirou outra para o *fundo parochial* da congregação, ao qual pertencem tambem as quotas dos contribuintes.

Este costume, que é evangelico, e que por isso mesmo é indispensavel na Igreja Christã, pois que é do nosso dever occorrer ás suas imperiosas necessidades temporaes, continúa a ser observado pela congregação, na capella onde se reúne para offerecer culto a Deus.

N'esta capella continúa a celebrar-se officios divinos, seguidos de sermão em que é sempre demonstrada a pura doutrina de Jesus Christo, nos dias e ás horas acima ditas; havendo tambem uma escola biblica para explicação das doutrinas da nossa Igreja.

D'aqui aconselhamos os nossos irmãos na fé, membros d'esta congregação, que se não desviem nunca dos caminhos de Deus, porque «*aquelle que perseverar até ao fim, esse será salvo*»; que procurem com assiduidade a casa de Deus, «*não abandonando a nossa mutua congregação como é costume de alguns*»; que roguem sinceramente a Deus, por Jesus Christo, que lhes augmente a fé, «*porque sem fé é impossivel agradar a Deus*».

E mais lhes aconselhamos que, a bem da Igreja, quando sejam interrogados por pessoa estranha a ella sobre pontos de disciplina ecclesiastica, etc., etc., apresentem essa pessoa ao ministro da congregação, para que seja convenientemente esclarecida.

Rogamos a Deus a sua divina benção para todos os nossos irmãos, e esperamos que dia a dia sintam maior e mais vehemente desejo de trabalhar na obra de Christo, segundo a sciencia evangelica e o zelo christão.

Vae adiante o balancete dos fundos da Igreja. — *Candido J. de Sousa.*

EGREJA LUSITANA EVANGELICA

Em Villa Nova de Gaya

Caros Irmãos em Christo.

O anno passado quando vos dirigi a minha ultima carta suggeri a idéa que entre uma congregação tão numerosa não se podia esperar que passasse outro anno sem que algum fosse chamado para a sua ultima morada, e fiz votos para que aquelles que entre nós fossem os primeiros a entrar na eternidade estivessem preparados para obedecer ao chamamento para o tribunal Divino.

Effectivamente durante o anno passado quatro dos nossos irmãos, a saber: Manuel de Sousa Bravo, um ancião; Victorino Ferreira Mascarenhas, um pae de familia, de meia idade; Amelia Mascarenhas, uma donzella; e Albano de Araujo, um joven; além de duas creanças passaram d'este mundo visivel para o mundo invisivel e eterno.

Felizmente o Senhor respondeu ás nossas orações e todos estes irmãos cheios de animo, fé, esperança e até de alegria, passaram d'este mundo de trabalhos e afflicções para o mundo feliz e á bemaventurança eterna!

Permitta Deus que cada um de nós esteja preparado assim como elles estavam preparados!

O fallecimento do crênte não é motivo de tristeza, mas de triumpho. «O aguilhão da morte é o peccado: e a força do peccado é a lei: porém graças a Deus que nos deu a victoria por nosso Senhor Jesus Christo». (I. Cor. xv. 55, 56.)

O anno passado foi um anno de paz, e como Egreja, temos muitos motivos para render graças ao Altissimo.

Muitos de novo vieram para ouvir o Evangelho, entre estes muitos ouviram com gosto, porém quando lhes sobreveiu a perseguição por amor da Palavra, logo se escandalisaram, ou os cuidados do mundo e o engano das riquezas suffocaram a Palavra que ficou infructuosa.

Alguns porém deram fructo e professam ser convertidos ao Senhor. (S. Math. XIII. 18, 23.)

Durante o anno findo, os Serviços Divinos, as Aulas

Biblicas, os Côros Evangelicos, e as reuniões para oração foram geralmente bem concorridos.

A Igreja tem crescido, e, como ministro da mesma, tenho visitado todos os irmãos de vez em quando, mas sinto muito, que me falte o tempo para visital-os tão amiudadamente como eu desejava, por isso aproveito esta occasião para pedir desculpa de qualquer falta involuntaria que eu tenha commettido. Não posso deixar de attender ao meu negocio, conforme a recommendação de S. Paulo, (Actos xx. 34, e II. Thess. III. 8, 10) porque alli é que ganho o necessario para sustentar a minha familia e auxiliar o Evangelho. É necessario tambem visitar as Escolas e auxiliar os professores, visto o grande numero de alumnos que frequentam as aulas, e o tempo não chegar para fazer tudo o que desejava fazer.

Muito me tenho alegrado em vêr o zêlo e gosto de alguns irmãos, que sempre tem sido promptos para me ajudar, promptos a trabalhar no Evangelho, (S. João IX. 4.) promptos a convidar seus companheiros a vir ouvir a Palavra de Deus, (S. Math. xxii. 9) pontuaes em assistir ao Serviço Divino, promptos «a soccorrer as necessidades dos Santos, e a exercitar a hospitalidade», (Rom. XII. 13.) promptos para auxiliar o Evangelho segundo aquillo que tem, lembrando, «que aquelle que semeia pouco tambem «segará pouco, e que aquelle que semeia em abundancia, «tambem segará em abundancia», (II. Cor. IX. 6.) promptos a animar uns aos outros, «fallando entre vós mesmos «em Psalmos, e em Hymnos e Canções espirituaes, cantando e louvando ao Senhor em vossos corações, dando «sempre graças ao Deus e Pae por tudo em nome de nosso «Senhor Jesus Christo: (Ephes. v. 19, 20.) aparelhados «sempre em responder a todo o que vos pedir razão d'aquella «esperança que ha em vós». (I. S. Pedro III. 15.)

Como pastor de almas, não me posso esquecer de alguns, que poucas vezes frequentam o culto Divino, e que pouco zelo mostram no Evangelho, dizendo (e é a verdade), que não é só assistindo ao culto que se serve ao Senhor; mas tenho notado que quando alguem deixa de assistir ao culto sem motivo justificado, gasta seu tempo e seu dinheiro em coisas que nada aproveitam, — pois o diabo nunca deixa

de occupar quem não trabalha na obra de Deus ; por isso, seguindo o exemplo de S. Paulo repito, « não abandoneis « a nossa congregação como é costume d'alguns », (Heb. x. 25.) e seguindo o exemplo de S. João, « lembra-te pois « d'onde caíste, e arrepende-te e faze as primeiras obras e « senão venho a ti e moverei o teu candieiro do seu lugar ». (Apoc. II. 5.)

Não desejo desprezar pessoa alguma; sei que ás vezes os fracos são verdadeiros, e que nem todos tem o mesmo dom ; por isso lembro-me constantemente de todos, e faço menção de cada um em minhas orações.

Sou fraco, e não posso fazer tudo o que desejo, e tudo que devo; « rogo-vos pois, ó irmãos, por nosso Senhor Jesus « Christo, e pelo amor do Espirito Santo, que me ajudeis « com as vossas orações por mim a Deus ». (Rom. xv. 30.)

Côro Evangelico. Sabendo que muitos dos nossos vizinhos e companheiros nunca veem ouvir a Palavra de Deus, cantar Psalmos e Hymnos, ou dar-lhe graças, que é o primeiro dever de todo o christão, estabelecemos no principio de outubro p. p. um Côro Evangelico para me acompanhar nos dias santificados ao anoitecer a qualquer casa que nos seja franqueada ou aonde sejamos convidados para cantar hymnos e fazer uma exhortação sobre um dos milagres ou parabolos do Evangelho. Estes côros tem sido muito bem frequentados, e creio que é um meio poderoso para chamar a attenção dos nossos vizinhos, que nunca vieram ouvir o Evangelho; e além d'isto é um meio de animar os irmãos no serviço de Deus.

Na Quaresma e Semana Santa foram annunciados sermões e serviços especiaes, os quaes foram muito concorridos, muitas pessoas estranhas á congregação assistiram a elles, e alguns teem continuado. Oxalá que Deus abençoê sempre a Palavra semeada!

A Festa das Colheitas teve logar n'esta capella nos domingos 18 e 25 de outubro. A concorrência a todos os serviços em acção de graças foi muito grande, apesar de que no primeiro domingo o dia era tempestuoso.

Aproveitamos esta occasião para agradecer a todas as pessoas que contribuíram com donativos de fructos e flôres para embellezar a capella, ou que offereceram o seu trabalho para esse fim.

Agradecemos tambem aos membros da Junta transacta, aos instructores da Escola dominical, aos membros do Côro na capella, tanto adultos como creanças, aos membros do Côro Evangelico, aos secretarios do Banco dos Artistas, e a outras pessoas que nos tem ajudado com seu trabalho, seu exemplo, suas vozes, suas orações e seus donativos.

Precisamos da cooperação de todos, mas não desejamos que alguém trabalhe esforçado ou contra vontade; e, como ministro de Christo, agradeço em nome de Deus a todos aquelles que por qualquer modo ou maneira tem trabalhado no Evangelho.

Durante o anno passado foram admittidas 18 pessoas como membros da Egreja; 7 saíram por mudar de residencia, e apezar que ainda professam o Evangelho, já não fazem parte d'esta congregação, mas quatro morreram na fé de Christo; nenhum se retirou.

Existem agora 90 commungantes e 3 á prova.

No anno passado tiveram logar n'esta Egreja:

3 Baptisados;

1 Casamento;

5 Officios de enterro.

A escola dominical continúa a ser bem frequentada.

Os alumnos são ensinados por 12 instructores gratuitos.

Escolas diarias. Este anno foram approvados sete alumnos, a saber: tres meninos e quatro meninas, nos exames de instrucção primaria elementar, d'este concelho, e mais um alumno da Escola Nocturna foi approvado, não só n'este exame mas tambem no Lyceu Central do Porto.

Transcrevemos do *Commercio do Porto*, de 7 de janeiro de 1886 e da *Reforma* a descripção da festa que teve logar n'esta Escola no dia 6 de janeiro.

DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS

Esteve brilhante a festa que hontem se realisou na escola evangelica, no logar do Torne, em Villa Nova de Gaya, da qual é director e proprietario o nosso illustre amigo, o sr. Diogo Cassels. Como noticiámos, a festa tinha por fim solemnizar a distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram no anno lectivo findo.

Pouco depois das 10 horas da manhã entrou na escola o sr. José Antonio Simões Raposo, digno inspector do ensino primario n'esta circumscripção, começando por examinar as provas de desenho, calligraphia e lavo- res, expostas na sala da aula do sexo masculino. Entre essas provas, especialmente nas de desenho, ha alguns trabalhos de bastante merecimento sobresahindo o retrato do finado rei-artista, o senhor D. Fernando, desenhado pelo alumno Alvaro Ferreira, de 11 annos de idade, e outro retrato pela alumna Rosa d'Oliveira, e um Perú desenhado pela alumna Emilia Rosa.

Passando á sala das sessões o digno inspector, uma orchestra executou o hymno da Carta. Depois de aberta a sessão, os alumnos da escola cantaram diversos hymnos, a duas vozes, taes como: «A peleja christã», escripto pelo professor da escola, o sr. Domingos José Ferreira; o «Hymno do trabalho» e um hymno do Menino Jesus.

Em seguida, o director da escola leu um relatorio sobre o movimento no anno passado, do qual extrahimos o seguinte; — que a escola é frequentada por 66 meninos, 60 meninas, 25 alumnos na escola nocturna e mais 60 creanças de menos de 7 annos de idade na escola infantil. Total de alumnos na escola evangelica do Torne — 211.

Depois uns trinta alumnos e alumnas recitaram, com clareza e distincção, diversas poesias, recebendo copiosos applausos da numerosa concorrência de pessoas que enchia a sala.

A todas essas creanças foram conferidos diplomas e livros como premio pelo adiantamento que alcançaram no ultimo anno escolar.

Os alumnos, Augusto da Rocha Romariz Junior e Leopoldina Rosa, recitaram dois longos discursos allusivos ao acto, nos quaes mostraram muito desembaraço, e sendo muito applaudidos pelo auditorio, attendendo á sua tenra idade.

Discursaram em seguida sobre o assumpto da festa os srs. Domingos José Ferreira, Joaquim Pinto da Conceição, Arthur de Almeida Moura Coutinho e Francisco dos Santos, que occuparam agradavelmente a attenção do auditorio.

Antes de encerrar a sessão, o sr. Simões Raposo pro-

nunciou um formoso discurso, incitando as creanças ao estudo e agradecendo ao sr. Diogo Cassels a honra que lhe conferira com o convite para presidir a uma festa tão sympathica; e, finalmente, felicitando os alumnos pela maneira como recitaram as poesias e responderam ás perguntas soltas que o sr. Cassels lhes fez na presença da assembléa sobre historia, chorographia e grammatica portugueza.

Era hora e meia quando se encerrou a sessão, que foi verdadeiramente festiva.»

Banco para artistas. Com o fim de auxiliar a classe operaria a praticar habitos de economia, e largar o pessimo costume de pedir dinheiro emprestado, que sempre sae caro, foi aberto um Banco aonde se acceta qualquer quantia desde 20 até 200 réis semanalmente. Toda a pessoa pode saccar o dinheiro que tenha depositado no Banco quando quizer, com o aviso apenas de 3 dias; mas no caso de não saccar senão no fim de doze mezes depois da primeira entrada, então receberá o dinheiro depositado e mais 50 réis em cada 1\$000 réis, isto é, o juro de 5 por 100 sobre a quantia total entrada, ou 10 por 100 sobre a media da quantia existente no banco durante o anno.

O thesoureiro é Diogo Cassels, e os recebedores ou secretarios são: Joaquim Coelho Bragante Junior e Ethelinda J. Cassels.

Fundo dos Pobres. Annexo achar-se-ha o balançete d'este fundo pelo qual se vê que a receita e a despesa foi de réis 30\$345, não ficando nada em caixa.

Sociedade de Soccorros aos doentes. Durante o anno passado foram soccorridos por diversas vezes 14 doentes com a quantia total de réis 130\$300, a despesa foi muito grande, por isso o fundo que no fim do anno de 1884 era de réis 94\$300 baixou no fim de 1885 a réis 40\$320.

Diogo Cassels é o thesoureiro.

Domingos José Ferreira

José Pinto d'Oliveira

Antonio Garraio dos Santos

Manuel de Sousa

} Informadores.

● **resumo das receitas e despesas** d'esta Igreja achar-se-ha n'um mappa annexo a este relatorio.